



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SANNY COSTA RODRIGUES

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA  
PARA IDOSOS: relato de experiência

CAMPINA GRANDE – PB

2016

SANNY COSTA RODRIGUES

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA  
PARA IDOSOS: relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso, em forma de relato de experiência, apresentado ao departamento de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida.

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696a Rodrigues, Sanny Costa.  
Ações desenvolvidas em uma instituição de longa permanência para idosos [manuscrito] : relato de experiência / Sanny Costa Rodrigues. - 2016.  
26 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Departamento de Enfermagem".

1. Envelhecimento. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Cuidadores. 4. Enfermagem. I. Título.

21. ed. CDD 610.73

SANNY COSTA RODRIGUES


AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA  
PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso, em forma de relato de experiência, apresentado ao departamento de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Aprovado em: 31/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª M<sup>e</sup>. Thaise Alves Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Esp. Samara Rangel Peixoto Cartaxo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus por todas as graças alcançadas e por me presentear com a Enfermagem.

À minha mãe, Verônica, por ser minha melhor amiga, estar comigo em todas as situações e me apoiar em todas as minhas decisões. Minha Rainha!

Ao meu pai, José Nilton, por não medir esforços para nos proporcionar tudo que julgava necessário. Meu maior exemplo de dignidade e força.

Ao meu irmão Vitor por ser meu companheiro de todos os dias.

Aos meus avós paternos, por se mostrarem sempre presentes e auxiliadores.

À minha avó materna e avô materno (in memoriam) por serem exemplos de garra e superação.

A todos meus tios e tias, cada um com suas singularidades me mostram todos os dias como ser uma pessoa melhor.

Aos meus primos e primas por sempre me mostrarem a importância da família e da união.

Aos amigos de uma vida, meu mais sincero obrigada, por me apoiarem e estarem sempre presentes nos momentos bons ou ruins.

Aos amigos que ganhei no curso, meu muito obrigada pelo apoio e o companheirismo de todos os dias.

À Universidade Estadual da Paraíba, docentes e funcionários, pelo acolhimento e tantos ensinamentos.

À minha competente e companheira orientadora, Prof<sup>a</sup> Sueli Aparecida Albuquerque por aceitar me orientar e a todos os ensinamentos.

A banca avaliadora, minha admiração e todo meu respeito pela competência.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EPI: Equipamento de proteção individual.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ILPI: Instituição de Longa Permanência para Idosos.

OMS: Organização Mundial de Saúde.

PROEX: Pró-reitoria de Extensão.

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba.

## SUMÁRIO

|          |                                    |           |
|----------|------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....            | <b>9</b>  |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVOS</b> .....             | <b>11</b> |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....           | <b>12</b> |
|          | 3.1 TIPO DE ESTUDO.....            | 12        |
|          | 3.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....  | 13        |
|          | 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO.....   | 13        |
| <b>4</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | <b>14</b> |
| <b>5</b> | <b>RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> ..... | <b>20</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>23</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....           | <b>25</b> |

## RESUMO

RODRIGUES, S.C.: **Ações desenvolvidas em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade estadual da Paraíba, Campina Grande – PB 2016.

**Introdução:** Com o aumento da população de idosos e a mudança nos padrões de família e trabalho, as instituições de longa permanência para idosos surgem como uma alternativa para o cuidado com essa população. Durante o curso de Enfermagem os discentes estudam a saúde do idoso, suas características e especificidades, mas foi no projeto de extensão desenvolvido em uma instituição de longa permanência para idosos, que alguns alunos tiveram o contato direto, prolongado e enriquecedor com a realidade do cuidado a pessoa idosa. As atividades de extensão proporcionam experiência e aprendizado para o discentes, além do auxílio para a equipe de profissionais da instituição. **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas por uma discente do curso de Enfermagem realizadas em uma instituição de longa permanência para idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, baseado nas experiências vivenciadas durante o período de realização de atividades de extensão em uma Instituição de longa permanência para idosos do município de Lagoa Seca, no período compreendido de junho de 2015 a outubro de 2016 no qual foram realizadas 34 visitas ao lar. **Relato das atividades desenvolvidas:** As atividades descritas no estudo foram realizadas por um grupo de 7 discentes do curso de Enfermagem, em uma instituição que abriga 16 idosos e comporta 12 funcionários onde foram desenvolvidas atividades assistenciais como, administração de medicamentos e curativos. Além disso foram realizadas ações educativas com a elaboração de um minicurso para os técnicos e cuidadores de idosos, no qual foram abordados temas como, trabalho em equipe, lesão por pressão, vias de administração de medicamentos e infecção nos serviços de saúde. **Conclusão:** A atuação do profissional de Enfermagem se mostrou imprescindível no cuidado com os idosos institucionalizados e na supervisão da equipe de enfermagem. Tais ações favoreceram uma assistência humanizada que respeitou a individualidade dos idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, enfermagem, cuidadores.



## ABSTRACT

RODRIGUES, S.C.: **Actions taken on a long term care facility for the elderly: an experience report.** Completion of course work (Bachelor of Nursing) State University of Paraíba, Campina Grande - PB 2016.

**Introduction:** With the increase of the elderly population and changes in family patterns and work, long-term care facilities for the elderly emerge as an alternative to care for this population. During the nursing course the students study the health of the elderly, their characteristics and specificities, but it was the extension project developed in a long term care facility for the elderly that some students had direct contact, long and enriching with the reality of care the Elder. Extension activities provide experience and learning for students, and the assistance to the professional staff of the institution. **Objective:** To report the actions taken by a nursing course student held in a long term care facility for seniors. **Methodology:** This is an experience report descriptive, based on experiences during the period of conducting outreach activities in a long-stay institution for the municipality of Lagoa Seca elderly, in the period from June 2015 to October 2016 in which they were carried out 34 visits to the home. **Report of activities:** The activities described in the study were performed by a group of 7 students of the nursing course in an institution that houses 16 elderly and involves 12 employees where assistance activities were developed as administering medications and dressings. Also they were carried out educational activities with the development of a short course for technicians and caregivers of the elderly, which addressed issues as teamwork, pressure damage, drug administration routes and infection in health services. **Conclusion:** The performance of nursing professionals proved essential in the care of the institutionalized elderly and supervision of the nursing staff. Such actions favored humanized care that respected the individuality of the elderly.

Keywords: Human Aging, nursing, caregiver.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento como um processo fisiológico, individual e heterogêneo é marcado por fatores de ordem biológica, psicológica e social. Na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, o envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital que tem despertado cada vez mais interesse dos pesquisadores, a despeito do que ocorreu até meados do século XX, onde eram priorizados os processos de desenvolvimentos específicos da infância e da adolescência. Esses processos despertavam mais interesse dos pesquisadores por ainda representarem muitos questionamentos (GUERRA, 2010).

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico caracterizado por uma redução da taxa de natalidade e por transformações na composição de sua estrutura etária, com um aumento da população de idosos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), nos últimos dez anos houve um alargamento do topo da pirâmide etária no Brasil, com destaque para o crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010 (ALVES et al., 2013).

Com o aumento da população idosa no país e as mudanças na disposição da família, baixa taxa de natalidade e um novo formato familiar no qual a figura feminina deixou de ser apenas a cuidadora, as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) passaram a ser uma realidade. Caracterizadas por instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005).

A lei nº 10.741 que retrata a Política Nacional do Idoso, dispõe como objetivos para as ILPIs: Assistir ao idoso “sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social” ou “idosos dependentes e/ou independentes em estado de vulnerabilidade social” (TEIXEIRA, 2012).

Ainda de acordo com a lei n.º 10.741, as ILPIs têm um caráter assistencialista, nas quais se prestam cuidados básicos de saúde. Sendo assim, muitas vezes, insuficientes para suprir as necessidades dos idosos (NUNES et al., 2014). A maioria delas ainda mantém o caráter exclusivamente de moradia, não oferecendo opções que possam inserir os idosos em atividades de lazer, atividades físicas e de interações sociais (CAMARANO, 2010).

Com um caráter apenas voltado para a moradia e alimentação, elas favorecem o isolamento do idoso, sua inatividade física e mental, provocando assim consequências negativas à sua qualidade de vida, não concebendo o envelhecimento ativo e nem profissionais habilitados como cuidadores (HARTMANN, 2015). Com isso algumas instituições contrariam as orientações da Organização Mundial de Saúde(OMS), que prezam pela garantia do direito do idoso ao lazer, e sua participação social (CAMARANO & KANSO, 2010).

Sabe-se que as condições fisiológicas, motoras e psíquicas sofrem consideráveis alterações com o processo de envelhecimento, e cabe aos profissionais de todos os setores criarem estratégias para tornar viável e qualitativa essa fase da vida da população. Para que a qualidade seja atingida, é necessário o envolvimento de diversas áreas profissionais, uma vez que deve preocupar-se com o indivíduo de forma integral e não segmentada (SOUZA et al., 2013).

A participação como graduanda em um grupo de extensão realizando visitas regulares a uma ILPI e o desenvolvimento de ações junto a essa população, despertou o interesse em elaborar este estudo para servir de fonte de informação quanto às características da população idosa, suas transformações e necessidades, e de descrever as ações desenvolvidas pelo grupo, despertando em outros o interesse pela temática, afim de estimular atitudes que melhorem o cuidado oferecido aos idosos institucionalizados.

O objetivo geral deste, é relatar as ações desenvolvidas por uma discente do curso de Enfermagem realizadas em uma ILPI. Os objetivos específicos são, destacar a satisfação dos moradores da ILPI nos encontros semanais e relacionar as atividades desenvolvidas junto aos cuidadores da instituição.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Relatar as ações desenvolvidas por uma discente do curso de Enfermagem realizadas em uma ILPI.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Destacar a satisfação dos moradores da ILPI nos encontros semanais.
- Relacionar as atividades desenvolvidas junto aos cuidadores da instituição.
- Evidenciar a importância do profissional de Enfermagem nas ILPIs.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e exploratório, embasado nas atividades desenvolvidas durante o período de permanência em um projeto de extensão, do departamento de enfermagem, vinculado a pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade Estadual da Paraíba em uma ILPI no brejo paraibano.

As primeiras ideias de extensão universitária surgiram nas universidades populares da Europa no século XX, a fim de propagar os conhecimentos técnicos adquiridos durante os cursos. Já na Inglaterra, tinha-se a noção de que a universidade deveria levar conhecimento ao povo, tendo inclusive observado aspectos básicos para a formulação da extensão (ROCHA, 1986 apud FARIA, 2015).

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via dupla em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessas comunidades (NUNES, 2011).

Estudos descritivos têm como objetivo descrever a realidade, a vivência em um dado período, não se destina a explicá-la ou nela intervir, muito importante em sistemas de saúde (ARAGÃO, 2011).

O relato de experiência apresenta reflexão sobre um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse a comunidade científica, sendo assim, uma importante ferramenta da pesquisa descritiva. (CAVALCANTE E LIMA, 2012).

### 3.2 Aspectos Éticos e Legais

Foi dispensada a avaliação deste pelo Comitê de Ética em pesquisa da UEPB, por se tratar de um relato de experiência, porém, foi mantido o anonimato dos participantes em concordância com os aspectos éticos dispostos na resolução 466/12 aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

### 3.3 Caracterização do campo de estudo

A instituição de longa permanência para idosos “Lar da Sagrada Face”, com sede no sítio Rosa Branca, zona rural de Lagoa Seca, foi fundada há 45 anos pelo religioso franciscano Frei Matias. Atualmente é administrado pela Diocese de Campina Grande e dirigido pelo padre. Clemente Medeiros. Atualmente a instituição mantém 12 funcionários e 16 idosos residentes, a maioria cadeirantes, que contribuem com a aposentadoria ou benefício. Além de receber doações e ajuda de colaboradores. A ILPI ainda recebe grupos de estágio e projetos universitários, que encontram no Lar um local de aprendizado e retribuem com prestação de cuidados e assistência aos idosos.

O Município de Lagoa Seca está localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, no agreste do estado da Paraíba. Com população em 2016 estimada pelo IBGE em 27.398 habitantes, distribuídos em 109 km<sup>2</sup> de área. Seu clima é o tropical úmido, com temperatura média anual em torno de 22°C, sendo a mínima de 14°C e a máxima de 33°C. A cidade é limitada pelos municípios de Campina Grande, Massaranduba, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas, Puxinanã e Esperança.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é conceituado como um processo sistêmico, dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a redução da capacidade de manutenção da homeostasia, levando à perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (MENEZES et al., 2011). Atualmente, com o advento de avanços tecnológicos e científicos em diversas áreas da saúde, como biologia molecular e medicinal, foi proporcionado ao ser humano maior longevidade com oportunidade de uma melhor qualidade de vida (SOUZA et al., 2013).

Esta é uma fase do curso da vida marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem todos os indivíduos. Também se caracteriza como um momento de reflexão, em que o idoso percebe que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados (CARREIRA et al., 2011).

Com o aumento da expectativa de vida e a modificação no perfil de mortalidade do Brasil, as políticas públicas precisam ser viabilizadas de modo a garantir atenção integral à saúde da população idosa, enfatizando o envelhecimento saudável e ativo baseado no paradigma da capacidade funcional, abordada de maneira multidimensional (HARTMANN, 2014).

O envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares. Embora a legislação brasileira estabeleça que o cuidado dos membros dependentes deva ser responsabilidade das famílias, este se torna cada vez mais escasso, em função da redução da fecundidade, das mudanças na nupcialidade e da crescente participação da mulher – tradicional cuidadora – no mercado de trabalho. Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não-familiares existentes corresponde às ILPIs, sejam públicas ou privadas (CAMARANO, 2010).

O Brasil sempre foi referência por ser constituído de uma população predominantemente jovem, porém, este quadro está mudando com o envelhecimento populacional. De acordo com o IBGE, 12,34% da população brasileira possui mais de 60 anos, o que corresponde a 23 milhões de pessoas,

sendo 43,74% homens e 56,26% mulheres. Ainda de acordo com as estimativas, em 2050 haverá cerca de 50 milhões de idosos apenas no Brasil (SOUZA et al., 2013).

O trabalho desenvolvido pelas ILPIs, surge como uma alternativa não-familiar de suprir as necessidades de moradia e cuidado dessa população (OLIVEIRA, 2014). Além de ser benéfica pela sustentação que pode oferecer aos familiares e/ou cuidadores de idosos em processos depressivos, processos demenciais, dentre outras patologias (JESUS et al., 2010). Sendo assim, apesar de as políticas priorizarem a família como signatária do cuidado ao idoso, a expectativa é de que aumente a demanda por esse tipo de assistência no Brasil (MENEZES et al., 2011).

A origem das ILPIs está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas. Isso justifica que a carência financeira e a falta de moradia estejam entre os motivos mais importantes para a busca da assistência (CAMARANO, 2010).

Nos últimos anos o Brasil passou a contar com cerca de 3.549 ILPIs, responsáveis por abrigar 84 mil idosos. Em geral, os idosos são encaminhados para estas instituições devido à síndrome de imobilidade e a diversos problemas de saúde, como a depressão, a demência e as incontinências. Somam-se a esses fatores: ser do sexo feminino; ter idade acima de 70 anos; ser solteiro e sem filhos ou viúvo recente; não ter apoio social, além da solidão e da pobreza (OLIVEIRA, 2014).

Porém, as instituições muitas vezes não oferecem assistência adequada, pois uma das condições limitantes para suprir todas as necessidades é a restrição da convivência social, através do estabelecimento de normas por se caracterizarem instituições fechadas. A vontade do idoso não é mais respeitada, passando então a perder sua autonomia e independência (CARREIRA et al 2011). Uma grande parte das ILPIs ainda seguem o modelo disciplinador e conservador, estabelecendo uma assistência baseada em normas e rotinas cristalizadas, inibidoras do desenvolvimento de processos crítico-participativo e criativo (JESUS et al., 2010).

Embora o contexto asilar atenda parcialmente as necessidades básicas, por outro lado, nem sempre estimulam a atividade deles, os quais tendem a se tornar mais introspectivos e isolados, sendo as relações interpessoais fundamentais para a



qualidade de vida e a preservação da saúde mental (BARBOSA, 2015). Observa-se que o próprio impacto da institucionalização contribui para a prevalência de sentimentos de ansiedade, angústia, aflição. O idoso é muito influenciado pelas modificações de sua rotina diária trazendo repercussões tanto emocionais quanto físicas (OLIVEIRA, 2014).

Mesmo para idosos com capacidades cognitivas conservadas, a institucionalização costuma trazer consigo uma série de prejuízos, tais como perdas de autonomia e identidade e a segregação geracional, que pode ser sinônimo de segregação intergeracional, e consiste na interrupção do convívio de indivíduos com diferentes idades, neste caso a separação dos idosos dos demais membros da família, agrupando-os em instituições asilares (JESUS et al., 2010).

Essa modalidade de moradia, por manter a pessoa idosa fora de seu convívio familiar, tem o inconveniente de produzir isolamento, inatividade física e mental, diminuindo, conseqüentemente, a qualidade de vida. O idoso tem que se adaptar às rotinas da instituição e, aos poucos, percebe que alguns de seus hábitos, mantidos durante a vida toda, não poderão continuar. A falta de atividades que ocupem o tempo e estimulem as capacidades dos mesmos, fazem com que se sintam e, realmente, tornem-se mais doentes (JESUS et al., 2010).

No cenário em que se encontram as ILPIs brasileiras, de um modo geral, há necessidade de contratação de mais profissionais para compor a equipe multiprofissional como: médico, enfermeiro, fisioterapia, fonoaudiólogo, nutricionista, educador físico, assistente social, cuidador de idosos e técnicos de enfermagem. Dentre esses, a equipe de enfermagem é indispensável, por desenvolver atividades assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa (SILVA, 2010).

Dessa maneira se dá a importância de uma mudança na forma de cuidar/tratar direcionada à aplicação de uma avaliação multidimensional do idoso que reside em ILPIs, de modo a buscar alternativas para contribuir na melhoria da sua qualidade de vida (HARTMANN et al., 2014).

O cuidado de enfermagem necessário para idosos residentes em ILPIs precisa de organização, tendo em vista a satisfação das múltiplas necessidades. Sejam essas necessidades dos idosos e/ou das reformulações estruturais e

funcionais das próprias organizações de trabalho, que determinarão um perfil para as instituições como lares, com a finalidade de proporcionar aos seus residentes a possibilidade de vida comunitária e assistência integral de saúde (SILVA, 2010).

No entanto, auxiliar a manutenção da dignidade desses idosos nem sempre é possível devido ao tempo limitado, à falta de recursos, falta de recursos humanos, à ausência de prioridades de gestão, a uma gama de emoções dos funcionários, tais como, uma sensação diminuída de confiança organizacional e compromisso, a falta de um senso de respeito, incapacidade de exercer decisão nos ambientes de trabalho, a falta de participação democrática na condução dos clientes e o descontentamento por reduzidas oportunidades de progressão na carreira (PAPASTAVROU, 2012).

Os três grandes desafios apontados por pesquisadores são: Apoiar as pessoas numa base de cuidados com o mesmo respeito e empatia que gostaria para si mesmo ou para um membro da família; Tratar cada pessoa como um indivíduo, oferecendo um serviço personalizado; Permitir que as pessoas idosas mantenham o nível máximo de independência, de escolha e de controle possíveis, encorajando-os a fazer tudo o que possam fazer por si próprias (REEVE 2008, apud CRUZ 2014).

No entanto, deve-se dizer que a própria dinâmica da instituição contribui para o predomínio da dependência. Em muitos casos, primando pelo rápido andamento do serviço, muitos cuidadores executam atividades que os idosos são capazes de fazer sozinho, desde que se dedique um maior tempo. No entanto, devido à escassez e despreparo desses, essa é uma prática comum nas instituições (OLIVEIRA, 2014)

Teixeira (2010) refere que o eventual declínio das capacidades cognitivas em idosos ocorrem mais pela falta de uso e de estimulação, do que devido a uma deterioração irreversível. Compete a ILPI oferecer uma assistência gerontogerátrica voltada para as necessidades dos seus residentes. Para tanto, faz-se necessário que as instituições tenham acesso aos serviços de uma equipe multiprofissional qualificada, onde o enfermeiro deve realizar a avaliação multidimensional do idoso, fundamentada nos princípios da gerontologia, com o intuito de investigar e determinar o estado funcional, a saúde mental e social do mesmo (OLIVEIRA, 2014).

Considerando este perfil de idosos que estão envelhecendo dentro de uma instituição, há de se pensar em estratégias para estimulá-los a se manter na condição de independência. Nessas instituições, os funcionários envolvidos com o cuidado precisariam estimular a atividade dos residentes na instituição, propiciando aos mesmos a oportunidade de realizar as ações necessárias para o autocuidado (MENEZES et al., 2011).

Esta contribuição significa não apenas prevenir, tratar ou retardar o aparecimento das enfermidades, mas também estimular a participação e a vivência em grupo, e a preservação das habilidades psicomotoras, respeitando os limites individuais dos idosos. (JESUS et al., 2010). É interessante também, que a instituição desenvolva mecanismos que mantenham a proximidade dos idosos com a família e a sociedade, através de atividades como almoços em datas comemorativas, grupos de artesanato, de oração, passeios entre outros (OLIVEIRA, 2014).

O estímulo da comunicação verbal e não verbal, através de conversas dirigidas ou intermediadas entre eles, é uma alternativa relativamente simples para trabalhar tanto com as habilidades cognitivas quanto as sociais, despertando em cada um o sentimento de integração por meio de interação com o grupo, diminuindo sentimento de perda em relação ao distanciamento das pessoas com quem se relaciona (JESUS et al., 2010).

O envolvimento social ativo, em pesquisas, surgiu como sendo um indicador para uma melhor qualidade de vida e de um menor nível de solidão e depressão. (TEIXEIRA, 2010). Sendo assim, manter ou restaurar as relações sociais numa ILPI é um cuidado a ser considerado incondicionalmente, pois se constitui numa alternativa para a reconstituição do suporte social, muitas vezes perdido com a institucionalização e/ou com a síndrome demencial. Também é fundamental a valorização da convivência do profissional com cada idoso institucionalizado. Esta pode ser a melhor forma de conhecer as reais necessidades e capacidades dos mesmos (JESUS et al., 2010).

Nestes casos, além das barreiras físicas, a gestão deve promover a eliminação das barreiras socioculturais, incluindo esses indivíduos que, por muitas vezes, têm suas necessidades negligenciadas favorecendo a omissão destes diante da convivência na sociedade (SOUZA et al., 2013).

Os idosos não devem ser vistos como seres objeto de cuidados repetidos diários, mas como indivíduos com crenças, valores, capacidades e histórias de vida. Os profissionais precisam entender que as intervenções proativas com programas de exercícios apropriados ao idoso melhoram os níveis de aptidão global e as taxas de participação, mantêm a mobilidade e previnem o declínio funcional (CRUZ, 2014).

É fundamental investir na promoção da autonomia e da vida saudável desse grupo social, assim como prover atenção adequada às suas necessidades. Diante dessa nova realidade, com o aumento da população de idosos, requer planejamento, logística, formação de cuidadores e, sobretudo, sensibilidade para saber que de agora em diante essa população tende a aumentar com previsão até os anos 2050 (MINAYO, 2012).

## 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante 16 meses de atividades desenvolvidas no Lar da Sagrada Face, foi observado a importância da assistência humanizada de enfermagem. Não somente desenvolvendo atividades diretas do cuidado mas também com a capacitação dos cuidadores e a atualização das técnicas e das práticas do cuidado. O que refletiu diretamente na melhora da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

O grupo composto por sete discentes, sob regime de escala se fazia presente uma vez por semana no lar da sagrada face. Com esse acompanhamento semanal dos idosos, o grupo tomou conhecimento das dificuldades encontradas e da história de vida de cada um dos idosos residentes. Dessa forma foi possível traçar um plano de cuidado individual, conhecendo as dificuldades e limitações que cada idoso apresentava.

O grupo realizou cuidados diretos a pessoa idosa, como administração de medicamentos, aferição de sinais vitais e troca de curativos mas além disso, buscava construir uma relação de confiança com os idosos. Buscou promover uma assistência humanizada, repassando informações e cuidados especiais aos que possuíam complicações vasculares, e metabólicas como Diabetes ou Hipertensão arterial, além das dificuldades motoras e cognitivas.

Durante as visitas também foi possível detectar dificuldades de relacionamentos entre os colaboradores da instituição e idosos. Para minimizar esse processo o grupo buscou promover dinâmicas de interação. Os idosos sempre eram estimulados a falar o que sentiam, e dessa forma tentava-se estabelecer uma melhor relação, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos idosos e dos profissionais.

Em datas comemorativas o grupo decorava a instituição, tornando o ambiente mais aconchegante e familiar. O que deixava os idosos mais responsivos e animados, isto influenciava diretamente na forma como os mesmos enfrentavam a rotina. Além disso foram realizadas atividades de pintura que também despertavam a interação entre eles.

A equipe da ILPI sempre se mostrou muito receptiva e atenciosa, dando espaço e oportunidade para o grupo realizar o cuidado e desenvolver as atividades que tivesse interesse. Sempre que encontravam alguma dificuldade ou tinham

alguém questionamento procuravam os alunos, os quais, buscavam na literatura científica as respostas necessárias.

Dessa forma de acordo com a necessidade apresentada pela equipe, eram elaboradas aulas para esclarecer as dúvidas e manter os profissionais atualizados e capacitados. A medida em que os discentes aprendiam a teoria na Universidade, o conhecimento era repassado para a equipe de colaboradores da instituição, promovendo um benefício mútuo.

Foi ministrado um minicurso de aperfeiçoamento junto aos técnicos que atuam no serviço, com encontros semanais, durante um mês, no qual foram repassadas orientações a respeito de trabalho em equipe, lesão por pressão, vias de administração de medicamentos e infecção nos serviços de saúde. Foi muito válida a experiência, onde houve a presença de todos da equipe, estimulando os mesmos além da leitura, a aprimorar seus conhecimentos voltados ao cuidado com os idosos.

Foi enfatizado o cuidado que a equipe deveria ter com o uso de EPIs e com o descarte correto dos resíduos perfuro cortantes, o qual muitas vezes era deixado de lado devido a rotina intensa de cuidados.

O grupo ainda buscou aplicar as evoluções de enfermagem na instituição, que existiam apenas na teoria, mas não eram devidamente realizadas pelos técnicos. O que prejudicava a continuidade da assistência, tendo em vista que o trabalho iniciado pelos cuidadores de um período não era continuado pela equipe seguinte.

Periodicamente o Ministério Público realiza vistorias, em uma dessas visitas foram passadas informações sobre mudanças e adaptações que a instituição precisava realizar. O grupo auxiliou a equipe nesse processo de organização. As salas de emergência e de procedimentos de enfermagem foram reorganizadas para atender as modificações solicitadas.

Os medicamentos e insumos foram realocados de acordo com data de validade e necessidade, otimizando o serviço e evitando o desperdício de material. O grupo ainda elaborou uma melhor forma de organizar os documentos e exames dos idosos. Dessa forma, todos os documentos foram organizados de maneira com que sempre que os idosos precisavam sair da instituição, os cuidadores sabiam exatamente onde encontrar as informações sobre cada um. Assim como os exames foram separados por tipo e data de realização.

Durante os dias de visita, o grupo buscava servir o lanche dos idosos de forma com que todos ficassem reunidos, auxiliando a equipe, fortalecendo o vínculo

com cada idoso e favorecendo a interação entre os residentes. Sempre atentando para as necessidades individuais e observando as restrições alimentares de cada um.

Outro foco importante no cuidado com a pessoa idosa é a assistência emocional, durante conversas e momentos de descontração era comum algum idoso compartilhar seus sentimentos, falando da saudade que sentia da rotina fora da instituição, da sua família, ou mesmo da sua juventude. A equipe sempre mostrava muito respeito pelo momento e proporcionava palavras de conforto e alívio, além de promover uma interação entre profissional e idoso.

O encontro com um idoso deprimido em consequência do prejuízo visual acarretado pela Retinopatia, condição de perda visual relacionada à Diabetes, despertou o interesse em incentivá-lo a enfrentar esse momento da melhor forma possível, o que dificultava mais o quadro era que a leitura sempre esteve muito presente na vida do mesmo, era através dela que ele vivia outras vidas, outras histórias. Dessa forma sempre alguém do grupo fazia leituras de algum livro de sua escolha, proporcionando momentos de muita satisfação e descontração ao mesmo.

Com a chegada de novos idosos à instituição, era necessário conhecer as condições clínicas dos mesmos e realizar uma revisão da literatura para promover uma assistência qualificada, entendendo as necessidades e limitações. Dessa forma, aconteceu com a chegada de uma idosa com quadro de Hidrocefalia, tendo em vista que a equipe desconhecia a fisiologia do distúrbio, o grupo foi em busca de informações na literatura e o que julgou necessário para o cuidado, repassou de modo didático para a equipe de cuidados.

O mesmo aconteceu com idosa que deu entrada na instituição fazendo uso de bolsas de colostomia. A equipe foi informada dos cuidados necessários e todas as informações importantes para a assistência da idosa foram repassadas para os cuidadores. Garantindo assim, uma assistência qualificada e responsável.

Com as visitas e o contato prolongado com idosos e equipe de cuidados, o grupo conquistou o respeito dos profissionais e o carinho dos idosos. Com a realização de atividades que contribuíram de forma positiva para a melhora da qualidade de vida dos idosos e a qualidade de trabalho dos profissionais. Neste sentido a experiência foi gratificante para os alunos, os profissionais e os idosos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado do período de desenvolvimento das ações do projeto de extensão, o grupo obteve sucesso na prestação de uma assistência humanizada e holística, com uma relação de benefício mútuo. Uma experiência enriquecedora que proporcionou troca de conhecimentos, e vivência com uma realidade distinta com a qual os alunos não tinham contato na universidade.

As ações favoreceram o entendimento sobre a importância do profissional de enfermagem no cuidado com os idosos institucionalizados e na supervisão da equipe de cuidados. A necessidade de estabelecer uma boa relação com a equipe de colaboradores, e como a estrutura da equipe pode interferir na qualidade da assistência.

A experiência do convívio na instituição mostrou para os alunos a importância da multidisciplinaridade, com o desenvolvimento de atividades de cuidados assistenciais, atividades administrativas e muitas vezes atividades de cunho emocional e psicológico.

Com essa experiência percebeu-se a importância do conhecimento de gestão de administração em enfermagem e como ele se aplica na realidade de uma ILPI. Entende-se a necessidade de respeitar e avaliar as sugestões e críticas da equipe, observando que nenhum profissional trabalha sozinho e que uma boa relação entre todos os envolvidos é primordial para a assistência.

Com a realização das atividades foi possível vivenciar na prática o que foi teoricamente apresentado na graduação sobre a humanização do cuidado, de como o toque e a atenção individualizada é importante para a prestação de uma assistência de qualidade. Observou-se que muitas vezes eram encontrados idosos tristes, sem esperanças e debilitados fisicamente, e que ao ouvi-los esses problemas eram minimizados.

Percebe-se que a rotina de cuidados exige que os profissionais assistam os indivíduos de forma integral, cuidando de cada aspecto de sua rotina. Entendendo que realizar apenas os procedimentos técnicos, sem promover uma escuta e proporcionar um apoio emocional, não reflete em uma assistência qualificada.

Foi constatada a importância da capacitação contínua, da busca pelo conhecimento e da atualização profissional. Essa vontade constante de aprender



resulta em profissionais qualificados, que desenvolvem seu trabalho com propriedade.

O período de permanência no grupo de extensão proporcionou uma experiência profissional e pessoal indiscutível. O desenvolvimento dessas atividades representou um aprendizado que ultrapassou as paredes da Universidade, contribuindo para a formação de profissionais humanizados além de proporcionar uma atenção ainda mais integral para o idoso institucionalizado e ações de educação continuada para os colaboradores da instituição.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J.D. SCORSOLINI, F. SANTOS, M.A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde, 2013. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(4), 820-830.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos qualitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Praxis**. Nº 6 agosto 2011.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2005). Resolução 283. De 26 de setembro de 2005. **Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos**. Brasil: Editora MS.
- BARBOSA, R.A.S.R. **Qualidade de vida, suporte familiar, comorbidades e polifarmácia em idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão**. Dissertação(Psicologia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN 2015.
- CAMARANO, A.A, KANSO. S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. Bras Est Pop**, Rio de Janeiro, 27(1), 233-235. 2010
- CAMARANO, A.A.; KANSO, S. Previdência Social no Brasil: Contornos e horizontes. In G. Biasoto Junior, & L. A. P. Silva (Orgs.), **Políticas Públicas em questão**. São Paulo, SP: Fundação do Desenvolvimento Administrativo. 2011. p. 27-57.
- CARREIRA, L.; BOTELHO, R.M.; MATOS, B.C.P.; TORRES, M.M.; SALCI, A. M. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abril; 19(2), 2011.
- CAVALCANTE, B.L.L, LIMA, U.T.S.: Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health, Pelotas (RS)**;1(2):94-103, janeiro/junho, 2012
- CRUZ, S.A.B. **A Dignidade em Lares de Idosos**. Instituto Superior de Serviço Social do Porto. 2014.
- FARIA, J.P.: Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 75-82, jan./mar. 2015.
- GUERRA, A.C.L.C.; CALDAS, C.P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: A percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(6), 2931-2940, 2011.
- HARTMANN, J.A.S.J.; GOMES, G.C.; Depressão em idosos institucionalizados: As singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.83-105, dezembro de 2014.

- HARTMANN, J.A.S.J.; GOMES, G.C.; Sintomatologia depressiva e comprometimento cognitivo de idosos institucionalizados. **Rev. SBPH** vol.18 no.1, Rio de Janeiro, Jan./Jul. 2015.
- JESUS, I.S.; SENA, E.L.S.; MEIRA, E.C.; GONÇALVES L.H.T.; ALVAREZ, A.M. Cuidado sistematizados a idoso com afecção demencial residentes em instituições de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 31(2), 285-92, 2010.
- MENEZES, R.L.; BACHION, M.M.; SOUZA, J.T.; NAKATANI, A.Y.T. Estudo longitudinal dos aspectos multidimensionais da saúde de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**.14(3):485-96. 2011.
- MINAYO, M.C.S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-210, Feb. 2012.
- NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C.; A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Rev Mal-Estar e Sociedade** – Ano IV – n.7 – Barbacena – p. 119-133, julho/dezembro 2011.
- OLIVEIRA, P.; TAVARES, D.; Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 67(2): 241-6. mar-abr, 2014
- PAPASTAVROU, E. **Respecting Human Dignity through Individualized Care**. 2012. J Nurs Care 1:4.
- REEVE, L. **Dignity in policy and practice: concepts of dignity and the provision of home care to older people in Newcastle**, MA Applied Policy Research Dissertation: Newcastle City Council, Corporate Planning, Programmes and Research, 2008.
- SILVA, B.T.; SANTOS, S.S.C.: Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferm**. 23(6):775-81, 2010.
- SOUZA, E.S.; PINTO, R.; PAULO, A.M.; SETTE, F.A. Casa de longa permanência para idosos; Lugar de proteção e humanização. **Anais V SIMPAC - Volume 5** - n. 1 - Viçosa-MG - p. 287-294. jan. - dez. 2013
- TEIXEIRA, L.M.F.; **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: Um estudo avaliativo exploratório e implementação piloto de um programa de intervenção**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade de Lisboa. 2010.
- TEIXEIRA, J.S.; CORRÊA, J.C.; RAFAEL, C.B.S.; MIRANDA, V.P.N.; FERREIRA, M.E.C. Envelhecimento e percepção corporal de idosos institucionalizados. **Rev Bras Geriatria e Gerontologia**, 15 (1), 1-10, 2012